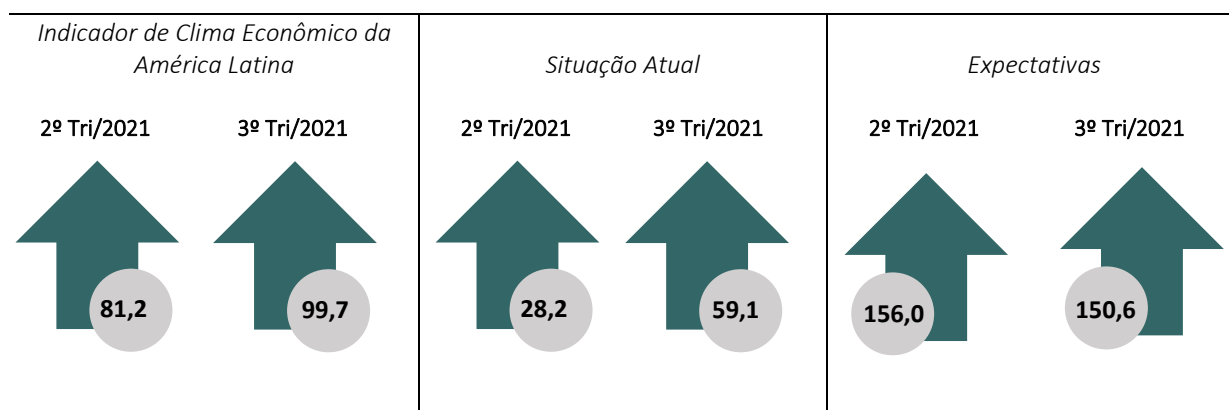


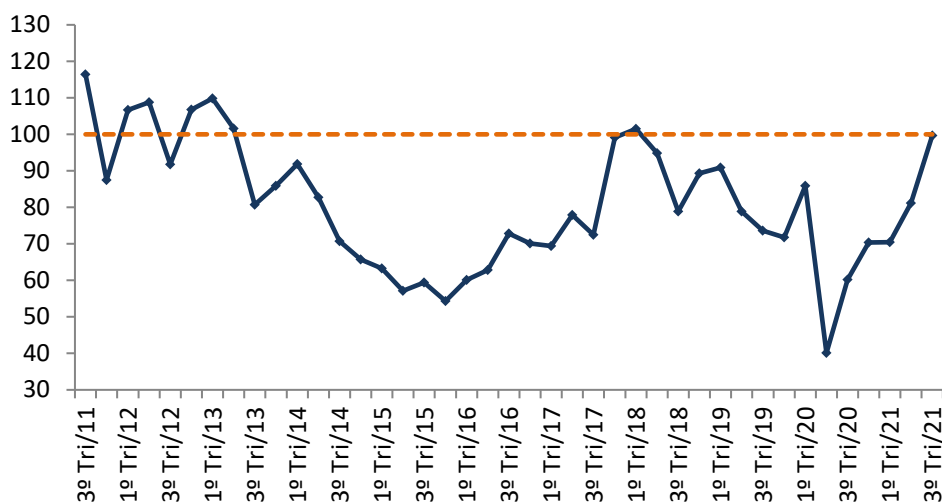
Clima Econômico da América Latina melhora e se aproxima da zona favorável

Além da evolução do clima econômico na região, a Sondagem da América Latina traz neste trimestre três enquetes especiais sobre fatores que vêm influenciando as perspectivas da região. A primeira se refere ao abastecimento de insumos e matérias primas, no qual o Brasil se destaca como o país que mais tem sido afetado pelo problema. A segunda ao tempo de regularização do abastecimento. Em quase todos os países, os especialistas acham que a questão será resolvida até o 1º semestre de 2022. A terceira enquete se refere ao tempo de duração da alta de preços das commodities. Nesse caso, domina a percepção que só teremos mais um ano de preços elevados.



Entre o 2º e o 3º trimestre de 2021, o Indicador de Clima Econômico (ICE) da América Latina da Fundação Getúlio Vargas (FGV) avançou pelo quinto trimestre, alcançando 99,7 pontos, o melhor resultado desde o 1º trimestre de 2018 (101,5 pontos) e se aproximando da zona de neutralidade dos 100 pontos.

Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico da América Latina



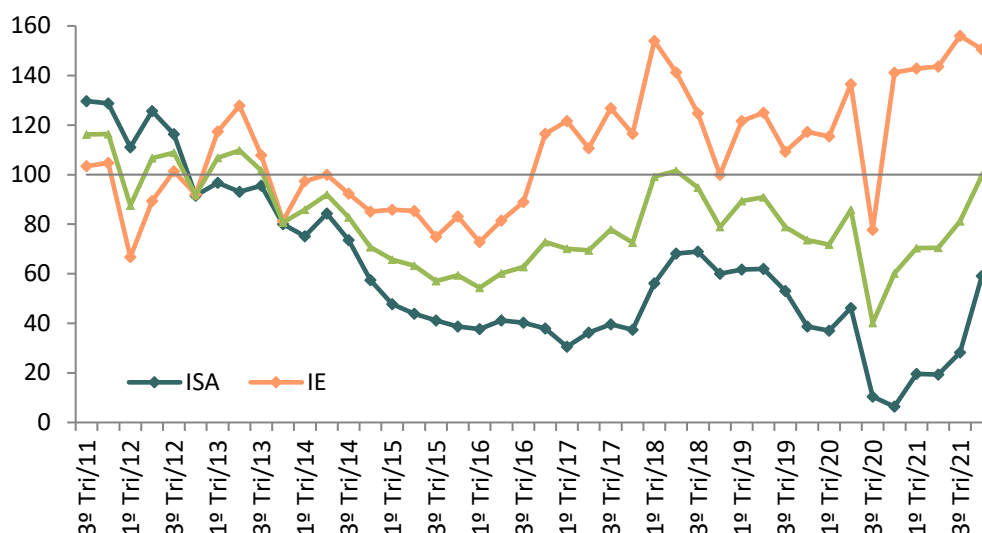
Fonte: FGV IBRE

O ICE é a média geométrica entre o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE). O ISA subiu 30,9 pontos, ao passar 28,2 para 59,1 pontos, mas continua em nível historicamente baixo. O IE recuou 5,4 pontos para 150,6 pontos, e permanece em patamar otimista. O fraco desempenho do ICE vem sendo influenciado mais pela dificuldade de recuperação da situação atual desde o 3º trimestre de 2012, já que nas expectativas, as perspectivas vêm se mantendo em zona favorável desde o 3º trimestre de 2016, à exceção do 2º trimestre de 2020.

Os especialistas estão otimistas com as perspectivas econômicas da região no segundo semestre, mas seguem na linha de avaliações desfavoráveis em relação à situação atual que marcaram os nove últimos anos.

É possível supor que o pequeno recuo no IE esteja associado com incertezas sobre os efeitos das novas cepas da Covid. Ao mesmo tempo a melhora no ISA, embora ainda insuficiente para a região entrar na zona favorável pode ser explicada pelo cenário internacional mais favorável e o avanço da imunização da população na região, ainda que irregular.

Gráfico 2: Indicadores da Situação Atual (ISA), de Expectativas (IE) e de Clima Econômico (ICE) da América Latina



Fonte: FGV IBRE

Clima econômico: Resultados dos países

A Tabela 1 resume os resultados do Clima Econômico para as maiores economias da região acompanhadas pelo FGV IBRE.

Tabela 1: Indicador do clima econômico e seus componentes em países selecionados

Países	ICE		ISA		IE	
	Variação em nº de pontos entre o 2º e o 3º trimestre 2021	Indicador no 3º trimestre	Variação em nº de pontos entre o 2º e o 3º trimestre 2021	Indicador no 3º trimestre	Variação em nº de pontos entre o 2º e o 3º trimestre 2021	Indicador no 3º trimestre
Brasil	34,3	116,5	51,6	69,2	-5,5	176,9
Equador	26,2	77,9	20,0	20,0	33,6	163,6
Paraguai	25,1	125,1	12,2	90,0	41,7	166,7
Peru	21,1	102,0	43,6	80,0	-13,3	126,7
Uruguai	18,9	79,2	11,1	11,1	31,8	188,9
México	11,1	92,4	23,8	57,1	-11,0	135,7
Argentina	10,5	60,3	8,3	25,0	13,3	105,6
Chile	9,7	104,1	45,8	87,5	-44,5	122,2
Colômbia	9,1	101,1	13,8	47,1	-1,5	175,0
Bolívia	3,3	73,2	5,6	50,0	0,0	100,0

Fonte: FGV IBRE

Na Tabela 1, os países estão ordenados pela maior variação em número de pontos do Clima Econômico entre o 2º e o 3º trimestre de 2021. Todos os países registraram melhora no ICE, sendo que o Brasil lidera a lista da maior variação do ICE, com 34,3 pontos. Essa melhora foi puxada pelo aumento no ISA em 51,6 pontos, já que o IE recuou 5,5 pontos. O maior ICE é o do Paraguai, seguido do Brasil, Chile, Peru e Colômbia (Gráfico 3), todos na zona favorável do índice. Os outros países têm indicadores abaixo de 100 e o menor é da Argentina, de 60,3 pontos.

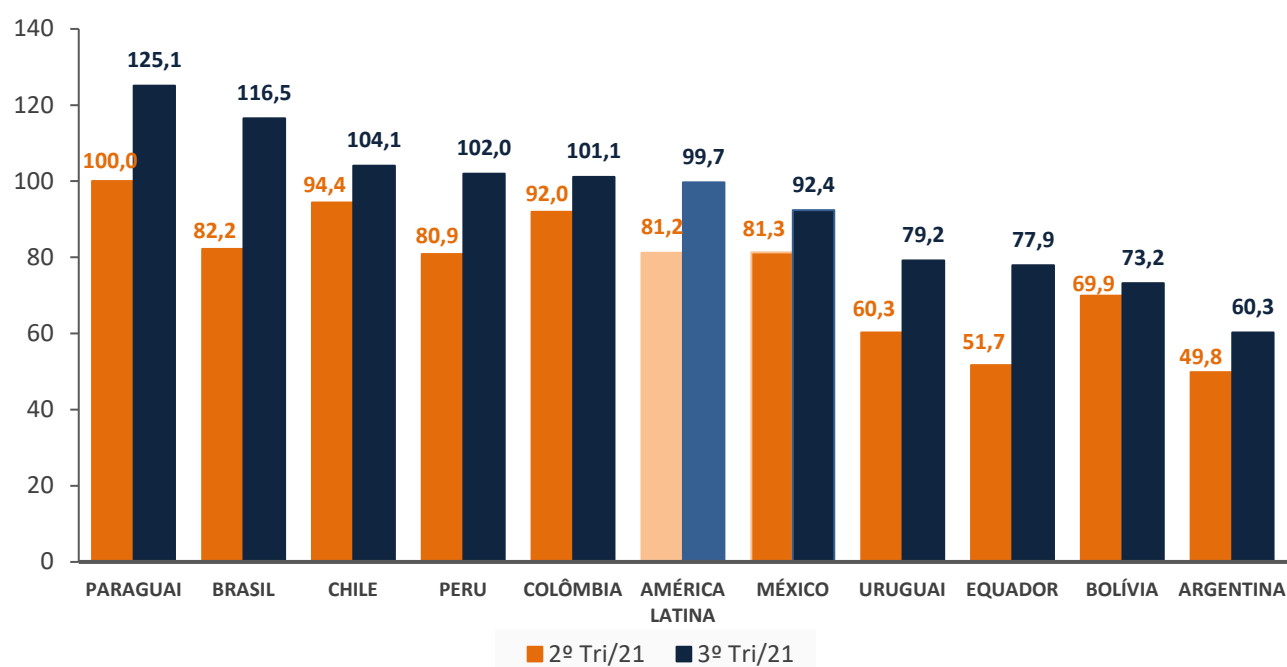
Embora esteja na zona desfavorável do ICE, o Equador registrou a segunda maior variação positiva no ICE puxado pela melhora de 20,0 pontos no ISA e de 33,6 pontos no IE, possivelmente influenciada pela eleição de um novo presidente no país.

Apesar do avanço de todos os países na avaliação da situação atual, todos permanecem na zona desfavorável. O Brasil é o primeiro colocado na lista das maiores variações positivas do ISA, com 51,6 pontos, seguidos por Chile e Peru com variações acima de 40 pontos. O maior ISA foi do Paraguai (90,0 pontos) e o menor do Uruguai, com 11,1 pontos (Gráfico 4).

Em relação às expectativas, variações positivas foram observadas no Paraguai (41,7 pontos), seguido do Equador, Uruguai e Argentina. A Bolívia permaneceu com o mesmo indicador. Nos demais países, houve recuo do IE, com a maior queda sendo registrada no Chile, país que apresentou a maior divergência entre os resultados de ISA e IE, com avanço de 45,8 pontos na situação atual e piora de 44,5 pontos nas expectativas.

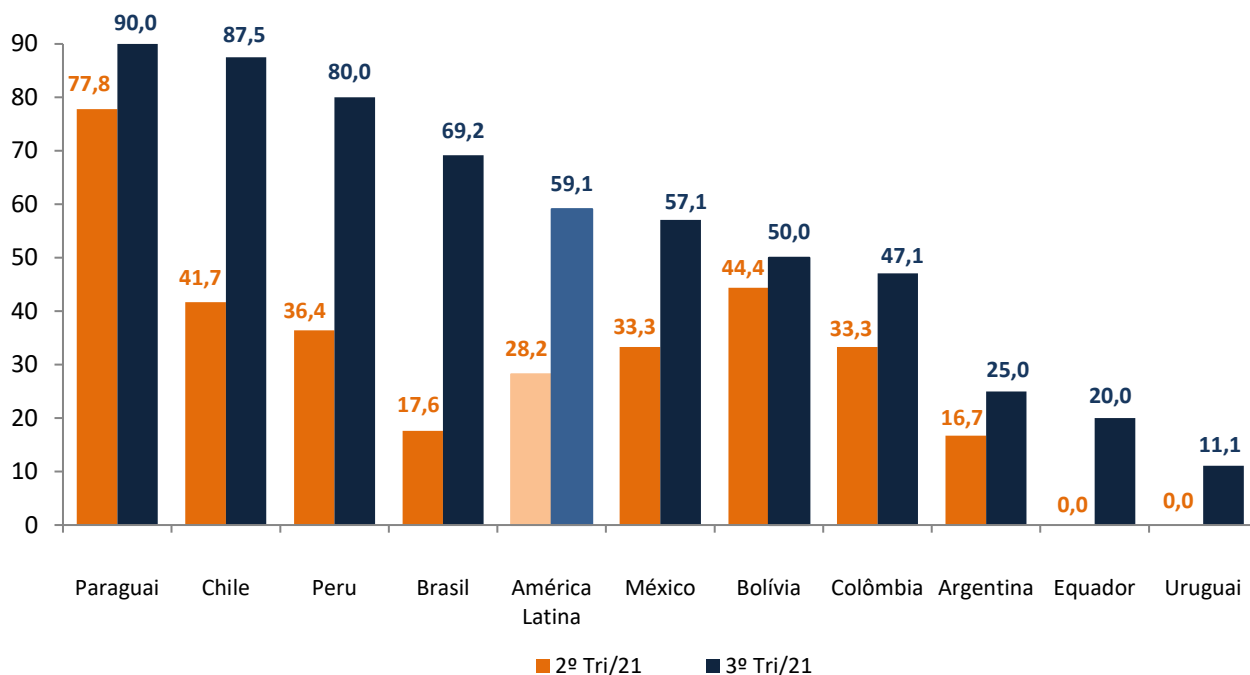
Todos os países estão na zona favorável das expectativas, exceto a Bolívia que está na fronteira (Gráfico 5). O maior IE é do Uruguai (188,9 pontos) seguido do Brasil (176,9 pontos).

Gráfico 3: Indicador do Clima Econômico de países selecionados



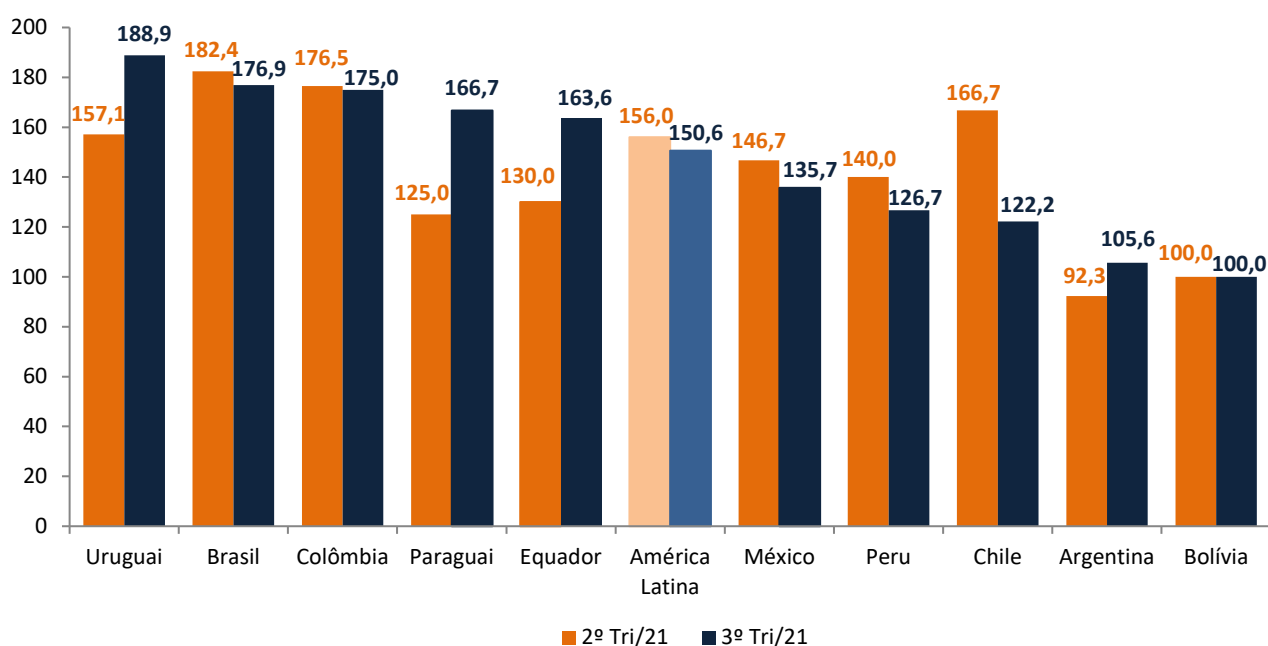
Fonte: FGV IBRE

Gráfico 4: Indicador da Situação Atual de países selecionados



Fonte: FGV IBRE

Gráfico 5: Indicador de Expectativas de países selecionados



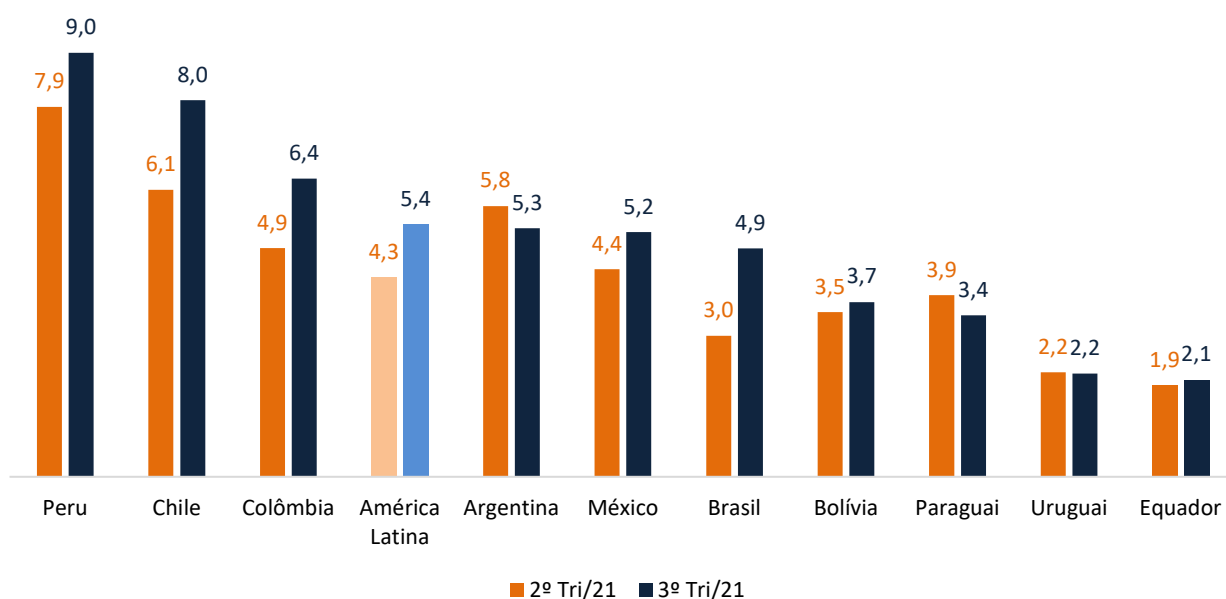
Fonte: FGV IBRE

Previsões para o crescimento do PIB para 2021

O Gráfico 6 compara as previsões de crescimento do PIB para 2021 dos especialistas consultados no 2º e 3º trimestre. A previsão do crescimento do PIB só diminuiu para o Paraguai e Argentina, mas apenas 0,5 ponto percentual, e se mantém constante no Uruguai. O resultado é consistente com uma melhora na avaliação do ICE em todos os países.

No entanto, a previsão é para o ano de 2021 e o IE se refere ao que se espera nos próximos 6 meses. Nesse caso, chama atenção a piora nas expectativas no Peru, Chile, Brasil, Colômbia e México e a revisão para cima do crescimento do PIB. Destaca-se o Chile onde o recuo do IE foi de 44,5 pontos. Aumento no preço do cobre afeta positivamente o país e contribui para a elevação do PIB, onde a participação das exportações no PIB é cerca de 30%. Outros fatores, portanto, devem estar levando ao recuo da IE, como incertezas em relação aos resultados da nova Constituinte.

Gráfico 6: Previsão para o PIB de 2021



Fonte: FGV IBRE

Como a oferta de insumos/matérias primas é avaliada na região.

Quesitos especiais incluídos na Sondagem no 3º trimestre abordaram um tema que tem sido alvo de intenso debate: o efeito da pandemia sobre a produção e distribuição dos insumos/matérias primas nas cadeias de produção.

O resultado da pesquisa mostra que cerca de 25% dos especialistas consideram que o problema de desabastecimento de insumos e/ou matérias primas é grave. O Brasil é o país com maior percentual nesse quesito (46,2%), seguido da Colômbia, com 29,4%. Ressalta-se que quanto maior, mais diversificado e

internacionalizado o parque produtivo, maior a probabilidade de o desabastecimento estar presente. Nesse caso, o México deve se beneficiar da proximidade e das relações intrafirmas e intrassetoriais com os Estados Unidos.

Na região, o efeito do desabastecimento na economia foi considerado moderado ou leve por 57% dos especialistas. Essa opção de resposta alcança percentuais acima de 40% em todos os países, exceto Paraguai e Uruguai.

Tabela 2

País	O setor produtivo de seu país vem enfrentando problemas de abastecimento de insumos e/ou matérias primas?			
	Sim, de forma grave	Sim, de forma moderada/leve	Não estamos enfrentando problemas desta natureza	Não sei dizer
Argentina	22,2	44,4	27,8	5,6
Bolívia	12,5	62,5	12,5	12,5
Brasil	46,2	46,2	7,7	0,0
Chile	0,0	77,8	22,2	0,0
Colômbia	29,4	47,1	23,5	0,0
Equador	10,0	60,0	20,0	10,0
México	14,3	78,6	0,0	7,1
Paraguai	0,0	10,0	70,0	20,0
Peru	6,3	43,8	43,8	6,3
Uruguai	0,0	11,1	88,9	0,0
América Latina	24,9	57,0	14,5	3,5

Fonte: FGV IBRE

A Sondagem também perguntou aos especialistas em quanto tempo esperam que a situação se regularize (Tabela 3). Em média, 22,9% dos especialistas esperam que a situação esteja regularizada no 1º semestre de 2022 e 32,9% no 4º trimestre de 2021. Os países mais otimistas em termos de regularização no 3º trimestre de 2021 são o Chile e o Uruguai.

Nos países com as maiores taxas de crescimento do PIB (Peru, Colômbia, México e Brasil), ocorre a maior incidência relativa de respostas de regularização no 4º trimestre de 2021. O caso do Chile, já comentado, supõe a regularização para o trimestre presente.

Em suma, até o 1º semestre de 2022, a situação do desabastecimento teria sido resolvida em quase todos os países. Chama atenção, porém, o percentual de respostas “não sei dizer” na Argentina e no Peru.

Tabela3

País	Em quanto tempo você acredita que esta situação irá se regularizar?					
	3º trimestre de 2021	4º trimestre de 2021	1º semestre de 2022	2º semestre de 2022	Somente a partir de 2023	Não sei dizer
Argentina	0,0	6,7	20,0	6,7	26,7	40,0
Bolívia	0,0	25,0	62,5	0,0	0,0	12,5
Brasil	7,7	38,5	23,1	15,4	0,0	15,4
Chile	44,4	11,1	33,3	11,1	0,0	0,0
Colômbia	25,0	37,5	18,8	6,3	0,0	12,5
Equador	0,0	11,1	44,4	33,3	11,1	0,0
México	14,3	42,9	21,4	21,4	0,0	0,0
Paraguai	22,2	11,1	33,3	0,0	22,2	11,1
Peru	7,1	35,7	7,1	7,1	0,0	42,9
Uruguai	50,0	0,0	0,0	16,7	0,0	33,3
América Latina	13,0	32,9	22,9	14,3	3,3	13,6

Fonte: FGV IBRE

Enquete especial sobre o comércio exterior

O aumento no preço das *commodities* é um fator importante para a melhora da renda nos países exportadores da região. Há comparações com o período de bonança para a região associado ao *boom* dos preços das *commodities* na primeira década do século XXI e que perdurou até os anos de 2011.

A Sondagem perguntou aos especialistas qual o tempo que esse ciclo de aumento de preços pode durar. Como mostra a Tabela 4 predomina a expectativa de mais um ano de preços altos (58,5%) e, em segundo lugar, com percentual de 23%, até o final de 2021. Não seria então um “super ciclo de altos preços das *commodities*” como o ocorrido anteriormente. Em relação ao Brasil, 76,9% dos especialistas acham que dura mais um ano e percentuais acima de 50% também foram registrados na Colômbia e México.

Tabela 4

País	No momento há uma tendência de alta preço de commodities agrícolas e industriais. Até quando você acredita que o preço de commodities estará elevado?				
	Até o final de 2021	Até daqui a 12 meses	Até daqui a 3 anos	Por mais de 3 anos	Não sei dizer
Argentina	11,1	44,4	5,6	0,0	38,9
Bolívia	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	15,4	76,9	7,7	0,0	0,0
Chile	44,4	11,1	33,3	0,0	11,1
Colômbia	23,5	64,7	5,9	0,0	5,9
Equador	27,3	36,4	9,1	18,2	9,1
México	28,6	57,1	0,0	0,0	14,3
Paraguai	20,0	30,0	30,0	10,0	10,0
Peru	25,0	37,5	25,0	6,3	6,3
Uruguai	37,5	37,5	12,5	0,0	12,5
América Latina	23,0	58,5	7,7	0,8	10,1

Fonte: FGV IBRE

ANEXOS

Anexo 1 - ICE médio de países selecionados dos últimos quatro trimestres

<i>País</i>	<i>2º Tri/21</i>	<i>3º Tri/21</i>
Paraguai	91,4	108,1
Chile	80,9	90,9
Brasil	72,4	84,6
Colômbia	74,4	83,5
Peru	68,6	78,6
México	59,0	73,4
Uruguai	69,0	72,5
Bolívia	55,5	63,8
Argentina	61,6	58,6
Equador	37,2	55,2
América Latina	70,6	80,5

Fonte: FGV IBRE

Anexo 2 – Série histórica dos indicadores dos países selecionados

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

<i>ISA</i>	<i>3º Tri/19</i>	<i>4º Tri/19</i>	<i>1º Tri/20</i>	<i>2º Tri/20</i>	<i>3º Tri/20</i>	<i>4º Tri/20</i>	<i>1º Tri/21</i>	<i>2º Tri/21</i>	<i>3º Tri/21</i>	<i>Média 10 anos</i>
América Latina	38,7	37,0	46,2	10,4	6,4	19,6	19,4	28,2	59,1	58,5
Argentina	15,4	0,0	11,1	22,2	9,1	8,3	9,1	16,7	25,0	50,4
Bolívia	112,5	100,0	71,4	25,0	14,3	0,0	33,3	44,4	50,0	106,2
Brasil	25,0	25,0	47,8	9,1	0,0	13,3	25,0	17,6	69,2	41,1
Chile	90,0	90,0	20,0	0,0	0,0	10,0	33,3	41,7	87,5	82,7
Colômbia	83,3	66,7	123,1	13,3	6,7	0,0	5,6	33,3	47,1	98,2
Equador	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	20,0	62,8
México	40,0	40,0	30,8	9,1	0,0	0,0	20,0	33,3	57,1	65,9
Paraguai	71,4	60,0	100,0	20,0	0,0	14,3	77,8	77,8	90,0	111,8
Peru	53,8	64,3	57,1	7,7	0,0	7,7	6,7	36,4	80,0	96,4
Uruguai	37,5	37,5	66,7	0,0	11,1	10,0	12,5	0,0	11,1	96,0

Fonte: FGV IBRE

INDICADOR DE EXPECTATIVAS

<i>IE</i>	<i>3º Tri/19</i>	<i>4º Tri/19</i>	<i>1º Tri/20</i>	<i>2º Tri/20</i>	<i>3º Tri/20</i>	<i>4º Tri/20</i>	<i>1º Tri/21</i>	<i>2º Tri/21</i>	<i>3º Tri/21</i>	<i>Média 10 anos</i>
América Latina	117,2	115,5	136,5	77,7	141,1	142,8	143,6	156,0	150,6	109,4
Argentina	176,9	109,1	122,2	44,4	172,7	133,3	150,0	92,3	105,6	109,8
Bolívia	75,0	50,0	83,3	37,5	71,4	150,0	77,8	100,0	100,0	78,4
Brasil	150,0	145,0	165,2	77,3	182,4	146,7	137,5	182,4	176,9	126,6
Chile	140,0	100,0	130,0	136,4	170,0	160,0	187,5	166,7	122,2	110,4
Colômbia	133,3	116,7	84,6	106,7	153,3	194,1	172,2	176,5	175,0	115,8
Equador	50,0	125,0	100,0	0,0	12,5	114,3	90,0	130,0	163,6	75,2
México	50,0	80,0	125,0	72,7	81,8	125,0	140,0	146,7	135,7	94,6
Paraguai	157,1	160,0	160,0	40,0	150,0	200,0	177,8	125,0	166,7	125,6
Peru	138,5	100,0	150,0	84,6	162,5	169,2	142,9	140,0	126,7	131,0
Uruguai	100,0	137,5	133,3	125,0	145,5	190,0	162,5	157,1	188,9	102,7

Fonte: FGV IBRE

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO

ICE	3º Tri/19	4º Tri/19	1º Tri/20	2º Tri/20	3º Tri/20	4º Tri/20	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	Média 10 anos
América Latina	73,6	71,8	85,9	40,1	60,2	70,4	70,5	81,2	99,7	80,8
Argentina	78,8	44,6	57,1	32,8	72,5	59,0	65,2	49,8	60,3	74,6
Bolívia	92,8	73,2	77,3	31,1	40,0	58,1	54,0	69,9	73,2	89,9
Brasil	76,8	75,0	98,0	39,1	68,0	67,2	72,3	82,2	116,5	76,3
Chile	113,5	94,9	66,1	53,8	64,3	69,1	95,8	94,4	104,1	91,1
Colômbia	106,8	90,1	102,9	53,0	64,4	71,5	69,5	92,0	101,1	102,9
Equador	22,5	50,0	41,4	0,0	6,1	46,4	44,6	51,7	77,9	65,2
México	44,9	58,7	71,6	37,3	34,8	50,0	69,7	81,3	92,4	78,3
Paraguai	109,9	104,0	128,0	29,6	58,1	85,2	122,2	100,0	125,1	116,5
Peru	91,5	81,3	98,2	41,0	62,0	70,3	61,0	80,9	102,0	110,4
Uruguai	65,8	80,7	97,2	50,0	65,2	78,6	71,8	60,3	79,2	95,4

Fonte: FGV IBRE

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Até o 4º trimestre de 2019, a Sondagem da América Latina era produzida em parceria entre a FGV e o Instituto alemão Ifo. A partir de 2020, a pesquisa passou a ser produzida exclusivamente pela FGV.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir da edição do 1º trimestre de 2021, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos mais 100 (+100), conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA \text{ ou } IE = \frac{([opção]_+ - [opção]_-) * 100}{n} + 100$$

$[opção]_+$ = Opção Favorável;

$[opção]_-$ = Opção Desfavorável; e

n = número de respondentes

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica de ISA e IE, conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{(ISA + 200) * (IE + 200)} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de 0 (zero) a 200. Cem (100) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB corrigido pela Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). Os pesos são modificados anualmente.

No 3º Trimestre de 2021, foram consultados 149 especialistas econômicos em 15 países da América Latina.